

Jader fica exultante com resposta do BC

• Depois de andar taciturno, nas três últimas semanas, Jader estava exultante ontem com a resposta que recebeu do Banco Central. Armínio havia declarado, há quatro semanas, que entregaria os relatórios a pedido do interessado, mas, no ofício enviado ao presidente do Senado, alegou que não poderia fazê-lo para não quebrar o sigilo bancário de outras pessoas jurídicas e físicas que constam do processo. Dessa forma, Jader não será cobrado pelos adversários a torná-lo público.

Os documentos, como queria o peemedebista, foram enviados pelo Banco Central apenas ao Ministério Público do Pará, que vai decidir pela instalação ou não de inquérito. O promotor Vicente Miranda e o procurador-geral de Justiça do Pará, Geraldo Rocha, examinarão hoje os documentos. Encarregado de instaurar inquérito civil sobre o caso em abril de 2000, Miranda destacou que só recebeu o relatório na quinta-feira passada.

Se o inquérito for aberto, Jader terá a oportunidade de conhecer os documentos e se defender antes que sejam tornados públicos.

— Já paguei um preço altíssimo. A primeira vez foi em 96, quando defendi uma CPI dos bancos. Agora, esses relatórios saíram dos arquivos e não serão mais usados unilateralmente contra mim — disse.